



PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSÃO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DE IMPERATRIZ – MA.

Isabela Almeida Alves¹. Roberta Carvalho Branco Simões¹. Mônica Andréa Miranda Aragão²

Artigo original de pesquisa

RESUMO

A depressão é definida como uma tristeza persistente por ao menos duas semanas. A responsabilidade e a rotina intensa do curso de medicina, pode contribuir para o surgimento de tal distúrbio psiquiátrico. Essa pesquisa teve como objetivo identificar a prevalência de sintomas depressivos nos estudantes de medicina de uma universidade de Imperatriz-MA. Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa. Foi aplicado, presencialmente, aos estudantes de medicina o Inventário de Depressão de Beck. O tamanho da amostra compreendeu 294 alunos. Esses estavam regularmente matriculados no curso e foram selecionados aleatoriamente entre o segundo e décimo primeiro período. Observou-se que 73,3% dos estudantes apresentaram sintomas mínimos, 11,14% apresentavam sintomas moderados e 4,4% apresentavam sintomas graves. As mulheres se destacaram em relação aos homens no escore grave, principalmente aquelas acima de 28 anos, sendo que 15,38% estavam no escore grave. Além disso, 61,6% dos alunos afirmaram se sentirem muito pressionados com a metodologia ativa, PBL. Conclui-se, que apesar de os sintomas graves estarem presentes em uma minoria de alunos, eles ainda chamam atenção devido ao impacto causado na qualidade de vida dos mesmos. E que o gênero e a metodologia ativa podem ser fatores que influenciam o aparecimento de tal sintomatologia.

Palavras-chave: Estudantes, Medicina, Depressão.



Prevalence of Depression Symptoms Among Medical Students at a University in Imperatriz, MA

Abstract

Depression is defined as persistent sadness for at least two weeks. The responsibility and intense routine of medical school can contribute to the onset of this psychiatric disorder. This research aimed to identify the prevalence of depressive symptoms among medical students at a university in Imperatriz-MA. It is a cross-sectional study with a quantitative approach. The Beck Depression Inventory was administered in person to medical students. The sample size comprised 294 students who were regularly enrolled in the course and randomly selected from the second to eleventh semester. It was observed that 73.3% of students had minimal symptoms, 11.14% had moderate symptoms, and 4.4% had severe symptoms. Women stood out compared to men in the severe score, especially those above 28 years old, with 15.38% in the severe score. In addition, 61.6% of students reported feeling highly pressured with the active methodology, PBL. In conclusion, although severe symptoms were present in a minority of students, they still draw attention due to the impact on their quality of life. Gender and the active methodology may be factors that influence the appearance of such symptomatology.

Keywords: Students, Medicine, Depression.

Instituição afiliada – 1- Estudante de medicina da Universidade Ceuma. 2- Enfermeira e docente do curso de medicina da Universidade Ceuma

Dados da publicação: Artigo recebido em 15 de Julho e publicado em 30 de Agosto de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p1239-1248>

Autor correspondente: Éber Coelho Paraguassu paraguassutans@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Depressão é definido como uma tristeza persistente e/ou grave que afeta a vida do indivíduo¹. Para que seja feito o diagnóstico da depressão é necessário pelo menos um dos sintomas obrigatórios, como humor deprimido a maior parte do dia ou quase todos os dias e/ou anedonia somado a quatro ou mais sintomas secundários como perda ou ganho de peso, insônia ou sono excessivo, agitação ou retardo psicomotor, além disso devem estar presentes por pelo menos duas semanas e não mais que dois anos de forma ininterrupta².

Destarte, distúrbios psiquiátricos se encontram altamente prevalentes nos últimos anos. O Brasil que já liderava como o país com maior índice de depressão na América Latina em 2018, teve como fator agravante a pandemia, devido ao isolamento^{3,4}.

Nesse viés, a Resolução CNE/CES 3/2014, instituiu as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina, na qual estabelecem princípios, fundamentos e finalidades da formação em medicina. Dessa forma preconiza que os cursos de graduação em medicina devem utilizar metodologias que privilegiam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, e o uso de metodologias ativas com vistas à formação integral e adequada dos estudantes⁵.

Nesse sentido o curso passou a demandar mais tempo e responsabilidade por parte dos alunos, com as aulas práticas e estágios. Portanto, é notória a necessidade de atenção voltada para a identificação dos sintomas desses transtornos para que haja, sobretudo, uma delicadeza maior com a saúde mental dos estudantes da graduação de medicina. Sendo assim, torna-se de grande valia a aplicação do inventário de Beck de Depressão para a identificação dos principais sintomas associados a esse transtorno⁶.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa.

A pesquisa foi realizada entre os alunos de medicina de uma universidade privada, que oferta o referido curso há cinco anos na cidade de Imperatriz-MA, município localizado no Oeste do estado do Maranhão. Essa instituição foi escolhida como fonte para obtenção de dados devido à solidez do método de ensino empregado, denominado



PBL – Problem Based Learning (Aprendizagem Baseada em Problema), metodologia ativa de ensino da qual a instituição em questão é vanguardista na cidade.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética no mês de outubro de 2022 sob o Parecer Consubstanciado nº 5.681.336 e, com isso, a coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2022 de forma presencial na instituição.

Contribuíram com o estudo os alunos devidamente matriculados no curso de medicina do segundo ao décimo primeiro período, sendo descartados apenas os alunos do primeiro período, visto que esses ainda estão no início do curso e talvez ainda não sofreram com os impactos negativos da alta demanda do curso.

Durante o período da pesquisa estavam matriculados 528 (quinhentos e vinte e oito) estudantes do segundo ao décimo primeiro período. Para o cálculo amostral, utilizou-se um intervalo de confiança de 99% ($z=2,58$), uma margem de erro de 5%. Dessa forma, o cálculo amostral compreendeu 295 (duzentos e noventa e cinco) e foram contabilizados 296 (duzentos e noventa e seis) alunos do curso de Medicina da instituição em questão, regularmente matriculados, distribuídos aleatoriamente dentro dos períodos selecionados.

Foi utilizado também o Inventário de Depressão de Beck – IDB, composto por 21 (vinte e uma) perguntas de múltipla escolha, voltadas para os sintomas clínicos de depressão, validado em 2006 no Brasil. Diante da conclusão das respostas também é classificado em um dos quatro scores: nenhum ou mínimo (0-15), leve (16-20), moderado (21-29), grave (30-63).

Ademais foram coletados junto ao inventário informações sobre idade, sexo e estado civil do participante e uma escala autoral que classifica de 0 (zero) a 10 (dez) quanto os alunos se sentem pressionados pelo método PBL.

Os estudantes definidos no cálculo amostral foram abordados na instituição, anteriormente ao início das aulas já pré-estabelecidas na carga horária dos mesmos ou após a finalização da aula, durante o mês de novembro de 2022. Foi explicado aos estudantes os objetivos do estudo, os riscos e benefícios da pesquisa e sobre o sigilo e confidencialidade dos participantes da pesquisa. Além disso, foi apresentado aos participantes o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para confirmação de aceitação para participarem.

Esses alunos com idade igual ou superior a 18 anos ou mais, devidamente matriculados e aceitaram participar da pesquisa. O critério de exclusão utilizado foi

alunos que relataram ter o diagnóstico de Transtorno de Depressão antes do início do curso.

Foram aplicados 308 (trezentos e oito) questionários, dos quais apenas 296 (duzentos e noventa e seis) foram utilizados para a análise dos dados. Os 12 (doze) questionários descartados foram excluídos por não terem sido totalmente preenchidos pelos estudantes.

Após a obtenção dos dados necessários para a pesquisa através dos questionários, as pesquisadoras contabilizaram as respostas dadas a cada questão foi contabilizada em Excel, para obter as planilhas eletrônicas, no intuito observar quais foram as respostas que se destacaram. Os resultados foram analisados em escores preconizadas e estão apresentados em gráficos de acordo com a distribuição das mesmas e legendados.

Dessa forma os universitários que aceitaram contribuir para a pesquisa mediante a assinatura do TCLE participaram como amostra do estudo, houve também a recusa de 15 alunos em relação a participação da pesquisa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Entre os estudantes que participaram da pesquisa, 64,86% (192) são do sexo feminino, 35,14% (104) são do sexo masculino, 92,22% (273) são solteiros, 7,78% (23) são casados, 62,16% (184) tem entre 18 a 22 anos, 25,33% (75) tem entre 23 a 27 anos e 12,5% (37) tem entre 28 anos ou mais. Essas informações foram cruzadas com os dados obtidos no inventário de Beck de Depressão e foram obtidos os dados disponíveis no quadro 1.

Depressão	Feminino					Masculino				
	Mínimo	Leve	Moderado	Grave	Total	Mínimo	Leve	Moderado	Grave	Total
18 a 22 anos	62,85% (75)	15,71% (19)	18,57% (22)	2,85% (4)	100% (120)	91,20% (58)	2,90% (2)	2,90% (2)	2,90% (2)	100% (64)
23 a 27 anos	72,41% (36)	10,34% (5)	10,34% (5)	6,89% (4)	100% (50)	77% (19)	7,70% (2)	15,38% (4)	0% (0)	100% (25)
28 ou mais	61,53% (14)	23,07% (5)	0% (0)	15,38% (3)	100% (15)	100% (15)	0% (0)	0% (0)	0% (0)	100% (15)

					(22)					(15)
))

Quadro 1 - Avaliação de Depressão de acordo com gênero e idade

Sintomas moderados são encontrados predominantemente entre o grupo feminino na faixa etária de 18 a 22 anos representando 18,57% (22), já o escore grave é mais elevado na faixa etária igual ou acima de 28 anos 15,38% (3). Sendo esses dois escores, moderado e grave, onde se encontram comprometimento da qualidade de vida.

Por outro lado, o gênero masculino teve destaque nas altas porcentagens de sintomas mínimos em todas as faixas etárias, onde não há comprometimento da qualidade de vida, tendo apenas na faixa etária de 23 a 27 anos com escore moderado maior que o feminino.

Essas diferenças estatísticas entre gêneros associados aos transtornos foi afirmada em outro estudo realizado através de uma revisão bibliográfica, no qual foi apontado que as principais justificativas desse maior acometimento feminino se dão por maiores pressões e cobranças a esse grupo e estereotipagem de fragilidade associado à incapacidade profissional⁷.

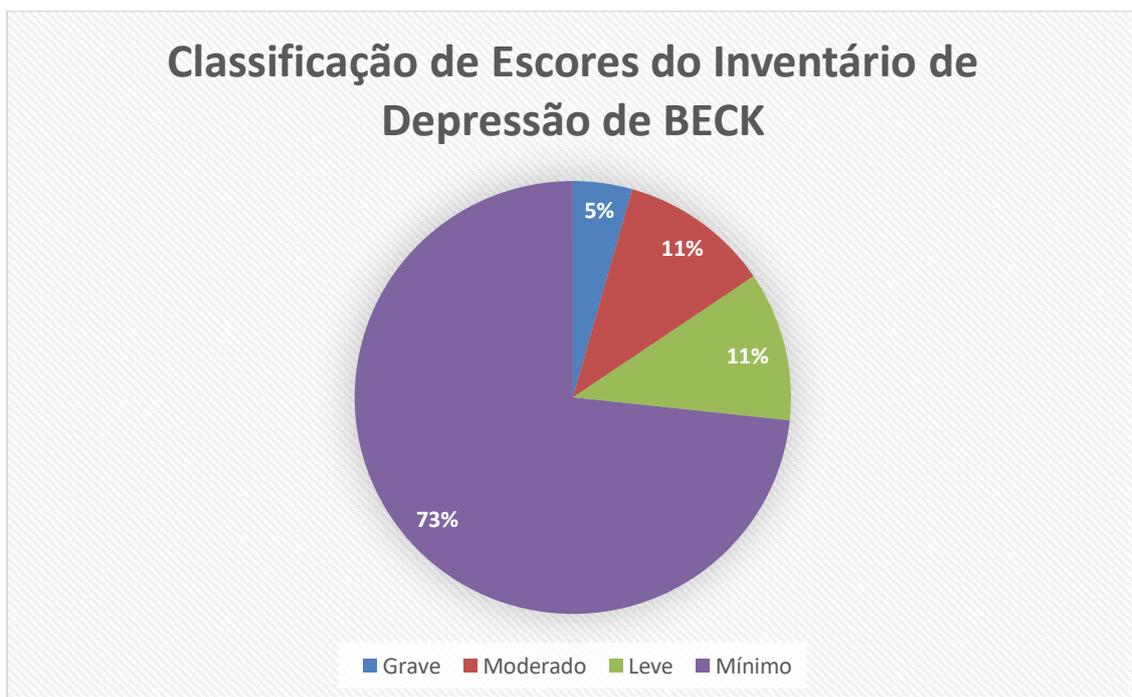


Figura 1 - Classificação de Escores do Inventário de depressão de BECK. Imperatriz/MA, 2022.

Em relação aos sintomas depressivos avaliados pelo Inventário de Depressão de BECK, 73,31% (217) são classificados como mínimos, 11,14% (33) como leves, 11,14% (33) como moderados e 4,39% (13) como graves (Figura 1).



Já a pesquisa realizada entre os estudantes de medicina na UFRN apresentou escores do inventário de depressão de BECK mais elevados, com 29% apresentando grau leve, 31% moderado e 19,20% grave⁶.

Desse modo, no inventário de BECK de depressão, 72,90% afirmam se sentirem mais fatigados que o habitual; além disso 67,80% se sentem mais irritados que o basal; 67,50% relatam perturbações do sono e 65,10% se sentem mais tristes. Ainda neste inventário foi identificado que 9,70% sentem desejos suicidas.

Apesar do transtorno depressivo não ser o de maior prevalência entre esses estudantes, é um dos mais preocupantes pois está diretamente relacionado com a alta taxa de ideações suicidas que pode chegar a 200%⁷.

Um estudo realizado em três escolas médicas no norte de Minas Gerais também verificou exaustão emocional progressiva de acordo com o período, além de estresse e alterações de sono-vigília entre os estudantes. Esse índice pode ser justificado pela quantidade de situações nocivas que os acadêmicos da saúde são expostos, o que pode agravar os sintomas de sofrimento⁸.

Dentre os fatores estressores que desencadeiam tais sintomas estão a alta competitividade, em um ambiente acadêmico e profissional estressantes, na carga excessiva de conteúdo técnico, no sentimento de isolamento social consequente da alta demanda acadêmica, na privação do sono, na convivência da morte, além de outros aspectos curriculares e pessoais⁷.

Segundo os dados do IBGE, os casos de síndromes depressivas aumentaram em 34% em 2020. E mesmo com o aumento de transtornos psíquicos entre a classe universitária, esses índices são superiores à média entre os acadêmicos de medicina⁷. Outra característica importante do perfil encontrado foi a prevalência dos sintomas, principalmente em acadêmicos do ciclo básico do terceiro e quinto semestre⁹.

Foi aplicada juntamente com o inventário uma escala autoral que abordou o quanto os alunos se sentem pressionados pelo método PBL em uma escala de 0 a 10; no qual o resultado foi 21,95% (65) assinalaram 8; 15,20% (45) assinalaram 9 e 24,66% (73) assinalaram 10, correspondendo a 61,6% dos participantes que se sentem muito ou extremamente pressionados (figura 2). Um resultado semelhante foi encontrando em outra pesquisa, em que 98% dos acadêmicos afirmaram se sentirem cobrados pelo curso⁶.

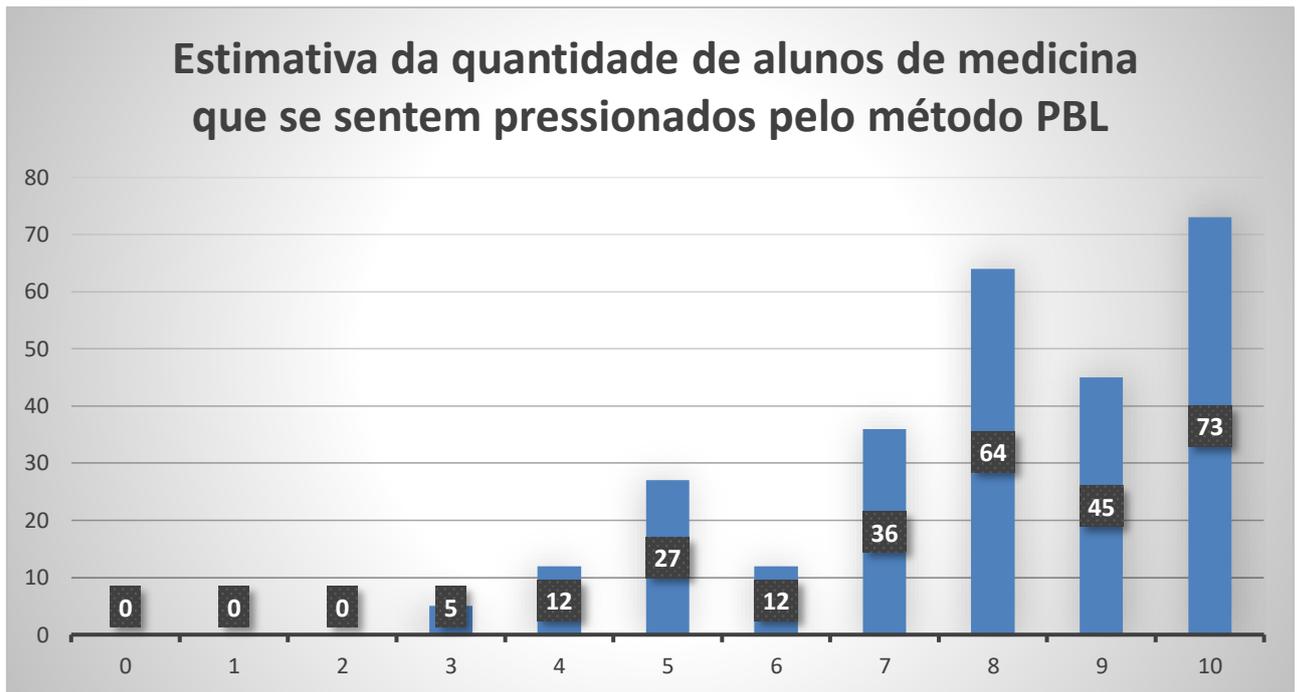


Figura 2 - Estimativa da quantidade de alunos de medicina de uma instituição de Imperatriz – MA que se sentem pressionados pelo método PBL. Imperatriz/MA, 2022.

Apesar da metodologia ativa proporcionar maior autonomia ao estudante e maior contato com a prática, a maioria dos alunos de medicina preferem o método tradicional. Isso se dá devido aos estressores relacionados ao ensino ativo como a constante participação e exposição dos discentes, falta de lazer, falta de tempo para atividades extracurriculares e para estudar outros assuntos acadêmicos, competição entre os colegas e a grande carga horária¹⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, conclui-se que apesar da baixa prevalência de sintomas depressivos moderados e graves entre os estudantes de medicina, esses dados ainda são de extrema relevância devido a seriedade dos sintomas apresentados, como a ideação suicida. É visto que tais manifestações são mais prevalentes no gênero feminino devido as nuances sociais e culturais relacionadas a essa população. Além disso, a metodologia aplicada na universidade pode interferir diretamente a qualidade de vida dos estudantes, uma vez que essa demanda bastante tempo, responsabilidade e autonomia dos acadêmicos.



REFERÊNCIAS

1. LOUZÃ NETO, M.R; ELKIS, H. *Psiquiatria Básica*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. DALGALARRONDO, P *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Porto Alegre, 2000. Editora Artes Médicas do Sul 2. 2019.
3. CALLIGARI, R. *Dia da saúde mental: Brasil é campeão em depressão na América Latina*; PEBMED, 2018.
4. POLAKIEWICZ, R. *Pandemia aumenta casos de ansiedade, depressão e estresse. O que podemos fazer?*; PEBMED; 2021.
5. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2014.
6. COSTA, D. S. DA.; MEDEIROS, N. S. B.; CORDEIRO, R. A.;FRUTUOSO. E. S.; LOPES, J. M.; MOREIRA, S. N. T. *Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento*. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. Rev. bras. educ. med., 2020 44(1), p. e040, 2020.
7. PEREIRA, L. H. M.; MOREIRA, S. N. T. *Adoecimento psíquico, assimetrias de gênero na Medicina e necessidade de intervenção: uma revisão de literatura*. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 26. *Interface (Botucatu)*, 2022 26, p. e210426, 2022.
8. BARBOSA-MEDEIROS, M. R.; CALDEIRA, A. P. *Saúde mental de acadêmicos de medicina: estudo longitudinal*. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.45, n. 3, p. e187, 2021.
9. SACRAMENTO, B. O.; ANJOS, T. L.; LOPES, A. G.; TAVARES, C. F.; DIAS, J. P. *Symptoms of anxiety and depression among medical students: study of prevalence and associated factors*. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, p. e021, 2021.
10. SILVA, C. E. C; NASCIMENTO, A. O.; NASCIMENTO, I. J. B.; SIMÕES, M. H.; COUTO, H. F.; FILHO, L. E. C. S.; CUNHA, K. C. *Saúde Mental de Alunos de Medicina Submetidos à Aprendizagem Baseada em Problemas: Revisão Sistemática da Literatura*. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, p. 04, 2020.